



Santos. A-8
**Na Afonso Pena,
uma discutível
plantação**



CLAUDIO VITOR VAZ

Apesar da boa intenção, algumas regras, como a distância entre uma planta e outra, não são seguidas

Moradores plantam mudas na Afonso Pena

Antes do plantio, é preciso consultar a Prefeitura de Santos

SHEILA ALMEIDA
DA REDAÇÃO

Plantar uma árvore com a esperança de gerar sombra, melhorar o ar, abrigar pássaros e colher frutos – entre outras espec-

tativas – tem sido um ato encorajado anonimamente no cotidiano santista. Tanto que parte do canteiro central da Avenida Afonso Pena, altura do nº 300, ganhou novas árvores. O plantio

foi feito por moradores e trabalhadores do entorno.

A novidade começou há cerca de um ano e meio. Não se sabe quem deu o primeiro passo. Mas a cada nova planta, mais gente repete a ideia.

É só chegar e perguntar: há sempre alguém que já plantou ou conhece quem cuida das plantinhas. O borracheiro Cleidimar da Silva Roque é uma dessas pessoas. Ele trabalha ali perto e, nas horas vagas, observa umas e planta outras. Até colocou um apoio no seu jambolão, há um ano no canteiro.

“Tenho plantas em casa e queria ver o lugar mais bonito. O jambolão atinge uns 15 metros, eu sei. Plantei e ninguém reclamou”, disse.

Maria Alice de Faria Lala, aposentada, mora bem em frente e ao sair de casa vê o jardim que ajudou a cultivar. “Eu tinha a planta, botei no vaso, deu certo e trouxe para cá. Não lembro se é lichia ou jambolão”.

Do último andar de um prédio próximo, o diretor operacional Paulo Cesar Topp admira em meio à papelada de seu escritório o mini jardim da Afonso Pena. Do lado de dentro, cultivava em 17 vasos espécies que logo iriam também para o canteiro.

Informe-se

Para saber a melhor espécie para o plantio, ligue 3209-8410. No Jardim Botânico Chico Mendes (Rua João Fracarolli s/nº) são distribuídas mudas.

É da empresa onde ele trabalha que saem, voluntariamente, cerca de 30 estruturas de madeira para cercar as plantas e enfeitá-las. “Eu gostaria até de cuidar melhor, colocar flores em volta”, diz.

CUIDADOS

Por mais louvável que seja a iniciativa, há regras para o plantio voluntário em Santos. E se o devido cuidado não for tomado, em algum momento o que hoje orgulha os cidadãos pode gerar problemas.

Para o paisagista Oswaldo Casasco, é preciso atenção. “Nada contra a boa vontade dos cidadãos. Mas é preciso levar em conta que na década de 1970 plantou-se muito ingazeiro. Hoje, o que mais temos é problema de calçadas estouradas e fios em meio às árvores, que crescem muito”.

Ele explica que o plantio sem conhecimento e sem autorização pode resultar em custos para solucionar esses impactos na Cidade.

A Prefeitura reconhece que no canteiro central da Afonso Pena, a falta de espaço entre uma árvore e outra já é um problema. Há árvores de grande e pequeno portes com menos de meio metro de distância. Técnicos do Departamento de Áreas Verdes (Depav) de Santos verificaram o trecho e devem levar algumas mudas para o Jardim Botânico Chico Mendes.

João Cirilo, coordenador de paisagismo do Depav, incentiva o plantio, mas orienta. “Solicitamos que entrem em contato com o Depav e conversem com algum engenheiro. Nós informamos se é o melhor tipo de muda e local apropriado para recebê-la”.

Ele afirma que as cercas coloridas, como estão em espaço público, devem ser retiradas. “Por estética e para evitar o risco de alguém cair”.